



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

CONHECIMENTO, PRÁTICA E ATITUDE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: uma nota prévia

Brena Kelly De Moraes Sampaio

Discente- Enfermagem-Centro Universitário Fametro - Unifametro
brena.sampaio@aluno.unifametro.edu.br

Lídia Joyce Pereira Costa

Discente- Enfermagem-Centro Universitário Fametro - Unifametro
Lidia.costa@aluno.unifametro.edu.br

Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques

Docente-Coordenadora- Centro Universitário Fametro - Unifametro
ana.henriques@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Encontro Científico: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A abordagem das demandas de mulheres que vivenciam violência de gênero ainda se mostra um desafio, relacionada a aspectos que envolvem o conhecimento, prática e atitude dos profissionais, podendo se constituir como reflexo do processo formativo. **Objetivo:** Apresentar as etapas do protocolo de pesquisa que visa analisar os conhecimentos, práticas e atitudes de acadêmicos de enfermagem na abordagem às mulheres vítimas de violência. **Métodos:** Trata-se de nota prévia de estudo transversal com abordagem quali-quantitativa, aprovado sob CAAE nº 36183420.8.0000.5618 e Parecer nº 4.213.213. A população do estudo é composta pelos 1.191 acadêmicos de enfermagem com matrícula ativa no semestre 2020.2, sendo calculada amostra de 222 participantes. A coleta de dados é realizada por via virtual, com envio do TCLE e instrumento de coleta de dados elaborado via *Google Forms*. **Resultados:** As pesquisadoras se depararam com a demora com retorno dos aceites e resposta do questionário. A equipe de pesquisa mantém-se no aguardo das devolutivas dos convites, porém, passou-se a fase de estruturação dos resultados em tabelas, a partir das variáveis do questionário de coleta de dados e à atualização do levantamento bibliográfico de forma a corroborar com a discussão dos dados coletados. **Considerações finais:** O desafio no desenvolvimento de pesquisas com seres humanos que demandam adesão, especialmente no formato virtual, constitui uma vivência importante para o acadêmico de Enfermagem que, ao se formar como pesquisador por meio da experiência do TCC, poderá se antever diante destas dificuldades em momentos futuros.

Palavras-chave: Conhecimento; Prática; Atitude; Violência contra a mulher; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é questão de Saúde Pública que atinge, de forma

vergonhosa e assustadora, mulheres de diferentes raças e classes sociais, demandando ações interventivas do Estado e da sociedade civil.

O aumento do número de vítimas e as graves repercussões sociais, devido as condições que estas mulheres são submetidas, motivaram a criação de programas de coleta de dados sobre a violência contra a mulher e a organização de ações resolutivas e de prevenção de agravos (CAVALCANTE et al.,2020).

Na linha de cuidado destinada ao atendimento à mulher, o enfermeiro pode ser o primeiro contato da vítima após a ocorrência da violência. Deve estar ciente de que a mulher poderá não conseguir falar abertamente sobre o assunto, mas é fundamental que saiba acolher, escutar e, além de tudo, respeitar o tempo que ela necessite, no intuito de traçar estratégias de cuidado (AMAJIRO *et al.*, 2018).

Contudo, o sentimento de despreparo para atuar em situações de violência ainda é comum entre os profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro. Isso se dá, principalmente, pelo fato de que as condutas e abordagens estão relacionadas diretamente com a base de conhecimento adquirido ainda na vida acadêmica e estes consideram sua formação ineficiente para abordar e conduzir os casos, ou seja, recebem pouco ou nenhum treinamento para atuar diante de violência contra a mulher (SILVA *et al.*, 2019).

Mesmo com formação acadêmica que contemple esses aspectos, compreende-se que nem sempre o conhecimento se consolida na prática e na atitude dos profissionais.

Diante dessas evidências surgiu o seguinte questionamento: Quais os conhecimentos, práticas e atitudes de acadêmicos de enfermagem na abordagem às mulheres vítima de violência?

Com vistas a responder esse questionamento, foi selecionada a metodologia CAP (Conhecimento, prática e atitude), a qual pretende medir conhecimento, atitude e prática de uma população, permitindo um diagnóstico da mesma e mostrar o que as pessoas sabem, sentem e se comportam a respeito de um tema (KALIYAPERUMA, 2004).

Assim, evidenciou-se a importância de analisar os conhecimentos, práticas e atitudes dos estudantes na aquisição do aprendizado necessário durante a graduação, para assim sensibilizar a realização de mudanças, caso sejam necessárias, contribuindo para a ampliação da temática da violência contra a mulher na formação dos enfermeiros, construindo, dessa maneira, um pensamento crítico e uma visão holística e humanizada acerca desse problema de saúde pública.

Acredita-se que o

exercício de produção da nota



prévia da pesquisa possa contribuir para análise do percurso das etapas do protocolo de pesquisa, assim como colaborar com pesquisadores interessados em conhecer os procedimentos e o processo de trabalho dos pesquisadores durante pesquisa realizada com acadêmicos de Enfermagem para abordagem de temática sensível, porém, fundamental para análise dos processos formativos na graduação em Enfermagem.

Dito isto, este trabalho objetiva apresentar as etapas e resultados parciais de protocolo de pesquisa que visa analisar os conhecimentos, práticas e atitudes de acadêmicos de enfermagem na abordagem a mulheres vítimas de violência.

METODOLOGIA

Trata-se de nota prévia de estudo transversal com abordagem quali-quantitativa, no qual os pesquisadores irão analisar os conhecimentos, práticas e atitudes de acadêmicos de enfermagem na abordagem a mulheres vítimas de violência por meio da metodologia do inquérito CAP, com vistas à defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (KALIYAPERUMA, 2004).

O estudo foi iniciado em março de 2020 com a construção do protocolo de pesquisa apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fametro, sob CAAE nº 36183420.8.0000.5618 e Parecer nº 4.213.213.

O *locus* virtual da pesquisa é o Centro universitário de Fortaleza que conta, atualmente com, aproximadamente, 8.000 alunos nos cursos de graduação, sendo 1.191 no curso de Enfermagem. Aborda-se como virtual, tendo em vista que, nesse momento, devido pandemia da COVID-19, as atividades ocorrem de forma remota, sendo a pesquisa realizada por via virtual.

A população do estudo é composta pelos 1.191 acadêmicos de enfermagem graduandos no Centro Universitário com matrícula ativa no semestre 2020.2, sendo convidados acadêmicos de ambos os sexos, que aceitem participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra foi calculada considerando uma margem de erro de 5% e confiabilidade de 90%, resultando em tamanho da amostra igual a 222 participantes.

Os procedimentos da coleta de dados são realizados por via virtual, com envio do TCLE e instrumento de coleta de dados em formato de questionário virtual, elaborado via *Google Forms*. Apenas após aceite por meio de resposta ao primeiro formulário do TCLE, os



participantes recebem o instrumento de coleta de dados para garantir o sigilo.

O questionário divide-se em três partes, sendo estas: Caracterização sociodemográfica, caracterização da formação acadêmica e questões abertas e fechadas sobre o conhecimento, prática e atitude diante do atendimento à mulher vítima de violência. O instrumento foi construído com base em estudo de Martins et al (2018) que analisou o conhecimento e conduta de profissionais da estratégia Saúde da Família diante da violência de gênero.

Nesta nota prévia serão descritas as etapas realizadas até o momento, assim como a preparação para as fases seguintes, discutidas à luz da literatura até o momento analisada em um processo discursivo entre as autoras do TCC, apresentando as potencialidades e dificuldades vivenciadas no desenvolvimento do protocolo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inquéritos CAP, por si, apresentam-se como desafios, tendo em vista que estes conceitos podem não estar claramente definidos para pesquisadores e participantes de pesquisa, porém, a literatura valida sua utilização e confirma importantes resultados de pesquisa com a utilização dessa técnica. Essas pesquisas podem ser adaptadas a diversas situações, principalmente quando se busca traçar estratégias e ações para enfrentamento de problemas de saúde (ANDRADE, 2014).

Marinho et al. (2003) apresentam definições para os conceitos que foram fundamentais para a adaptação do instrumento de coleta de dados e servirão para a discussão dos dados coletados na pesquisa.

O conhecimento é o saber propriamente dito, que é adquirido nas escolas, nos livros, universidades e no trabalho. Atitude é o querer fazer, é o que nos leva a exercitar a habilidade de um determinado conhecimento; relaciona-se ao domínio afetivo e envolve, na sua essência, opiniões, sentimentos, predisposições e crenças, relativamente constantes, dirigidos a um objetivo, pessoa ou situação. Prática é o saber fazer, é tomar decisão para executar a ação, relaciona-se aos domínios psicomotor, afetivo e cognitivo (MARINHO et al., 2003).

Outro desafio ao qual as pesquisadoras precisaram se adaptar se deu devido a declaração da pandemia da COVID-19. Tendo em vista que não seria possível a coleta de dados de forma presencial, o formato virtual foi estabelecido, tendo em conta os sabidos benefícios do *Google Forms*, tais como: possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

respondido as respostas aparecem imediatamente, além da facilidade e familiaridade das pesquisadoras com a ferramenta, porém, a colaboração dos participantes ainda é uma barreira importante para coleta de dados nesse formato (MOTA, 2019).

Iniciado o envio dos convites aos e-mails dos participantes, a demora com retorno dos aceites (ou recusas) e, em caso de aceite, a resposta do questionário, mesmo prontamente enviado devido atenção constante da orientadora às respostas do formulário enviado, apresentam baixa adesão, com cerca de 10% de aceites e, entre estes, apenas 40% de respostas do questionário.

Logo, embora Mota (2019) apresente como grande vantagem da utilização do Google Forms para a pesquisa, seja ela acadêmica ou de opinião, a praticidade no processo de coleta das informações, tendo em vista que o autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link para que estes respondem de qualquer lugar, visualizou-se dificuldade na adesão dos participantes da pesquisa.

Em busca de melhorar a adesão dos convidados, foi desenvolvido *card* para postagem nas redes sociais das pesquisadoras, de forma a reforçar o convite enviado por e-mail (Figura 1).

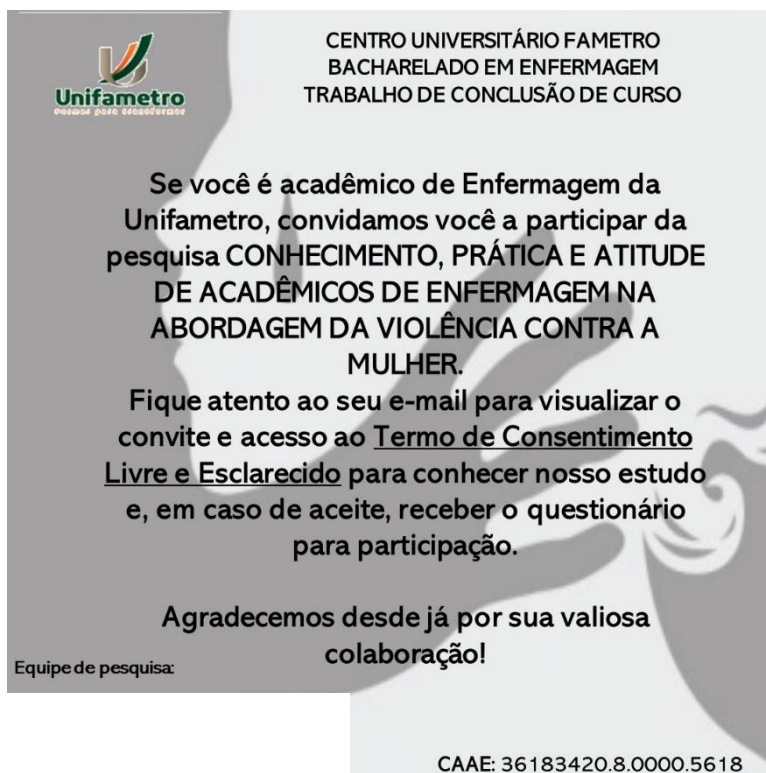


Figura 1- Card de divulgação do convite para participação na pesquisa. Fortaleza – CE, 2020.

Fonte: As autoras.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Neste momento, a equipe de pesquisa mantém-se no aguardo das devolutivas dos convites, porém, com vistas a não atrasar as etapas seguintes do protocolo, passou-se a fase de estruturação dos resultados em tabelas, a partir das variáveis do questionário de coleta de dados e à atualização do levantamento bibliográfico de forma a corroborar com a discussão dos dados coletados.

Tendo em vista a vantagem de organização dos dados em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada com uso do *Google Forms*, facilidade não visualizada nos formulários impressos, acredita-se que, mesmo com a demora nos retornos, o prazo final de defesa dos resultados não será comprometido (MOTA, 2019).

O formulário coletará as respostas que serão exportadas para uma planilha em Excel para posterior análise, sendo as perguntas tratadas por meio de análise descritiva e as questões subjetivas por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, tendo em vista que, mesmo em inquéritos CAP, é possível que as respostas tenham um tratamento quantitativo e qualitativo (KALIYAPERUMAL, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio no desenvolvimento de pesquisas com seres humanos que demandam adesão, especialmente no formato virtual, constitui uma vivência importante para o acadêmico de Enfermagem que, ao se formar como pesquisador por meio da experiência do TCC, poderá se antever diante destas dificuldades em momentos futuros.

Acredita-se que a sensibilidade diante do tema da violência contra a mulher possa ser fator influenciador na adesão à participação do estudo, aspecto que pode ser investigado em outros estudos.

Mesmo com grande perda da amostra, espera-se que o estudo possa trazer contribuições importantes para identificação do conhecimento, prática e atitude de acadêmicos de Enfermagem na assistência à mulheres vítimas de violência.

REFERÊNCIAS

AMAJIRO, C. et al. Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária, **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.26:e33874, 2018. Disponível em:<



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/33874/27758>>

Acesso em: 26 mar. 2020.

ANDRADE, S.S.C. **Mulheres solteiras e casadas e o uso do preservativo:** o que sabem, pensam e praticam. João Pessoa: UFPB, 2014. 104f.; il. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Paraíba, 2014.

CAVALCANTE, G. et al. A violência contra a mulher no sistema único de saúde. **Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v.26:e33874, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7148/pdf_1> Acesso em: 24 mar. 2020.

KALIYAPERUMAL, K. I.E.C. Expert, Diabetic Retinopathy Project. Guideline for Conducting a Knowledge, Attitude, and Practice (KAP) Study. **Community Ophthalmology**, v.4, n. 1, p. 7-9, 2004. Disponível em: <http://v2020resource.org/content/files/guideline_kap_Jan_mar04.pdf> Acesso em: 08 de maio de 2020.

MARINHO, L. A. B., et al. Conhecimento, atitude e prática do auto-exame das mamas em centros de saúde. **Rev. Saúde Pública**, v.37, n.5, p.576-582. 2003.

MARTINS, L. *et al.* Violência de gênero: conhecimento e conduta dos profissionais da estratégia saúde da família. **Rev Gaúcha Enferm.** , v.39, e2017- 0030, 2018. Disponível em:< www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-01-e2017-0030.pdf.> Acesso em: 08 de maio de 2020.

MOTA, J.S. utilização do *Google Forms* na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.12 ,2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106/1117> Acesso e: 18 out. 2020.

SILVA, A. *et al.* Conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca da violência contra a mulher. **Rev Nursing**, n.22, v.251, p.2926-2931, 2019. Disponível em:< <http://www.revistanursing.com.br/revistas/251/pg111.pdf>> Acesso em: 02 mai. 2020.